

## **Fragilidades e dificuldades da residência multiprofissional em saúde sob a ótica da enfermagem: um relato de experiência**

Weaknesses and difficulties of multiprofessional residence in health from the perspective of nursing: an experience report

Debilidades y dificultades de la residencia multiprofesional en salud desde la perspectiva de enfermería: relato de una experiencia

Recebido: 29/03/2022 | Revisado: 07/14/2022 | Aceito: 15/07/2022 | Publicado: 12/08/2022

### **Larisse Oliveira Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3109-4607>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [larisseoliveirab@gmail.com](mailto:larisseoliveirab@gmail.com)

### **Orácio Carvalho Ribeiro Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3212-9936>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
[oracio.junior@uepa.br](mailto:oracio.junior@uepa.br)

### **Lane Souza da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3693-0114>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [lanesouzadasilva@gmail.com](mailto:lanesouzadasilva@gmail.com)

### **Carla Suellem Sousa Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6844-4781>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [carlaaraujoenfermagemuepa@gmail.com](mailto:carlaaraujoenfermagemuepa@gmail.com)

### **Adriele Pantoja Cunha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2115-5138>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
Email: [adrielecunhaa@gmail.com](mailto:adrielecunhaa@gmail.com)

### **Fernanda da Silva Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7067-4308>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [fernandalima\\_sl@outlook.com](mailto:fernandalima_sl@outlook.com)

### **Yanka Leticia Amorim Uchoa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4822-5834>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [yankaamorym@gmail.com](mailto:yankaamorym@gmail.com)

### **Andreza Alves Pessôa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3486-8919>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [andrezaalves.p@hotmail.com](mailto:andrezaalves.p@hotmail.com)

### **Kaio Vinícius Paiva Albarado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0687-7124>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [kaioalbarado@gmail.com](mailto:kaioalbarado@gmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: expor as fragilidades e dificuldades observadas por um residente de enfermagem durante sua atuação no âmbito hospitalar, de uma residência multiprofissional em ortopedia e traumatologia. Metodologia: tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na Clínica Cirúrgica (CC) de um hospital de baixa e média complexidade do município de Santarém – Pará, no período de março a maio do ano de 2021. Resultados: A residência multiprofissional em saúde é um espaço de aprendizado dentro do âmbito de trabalho, mesmo sendo um ambiente ideal para adquirir conhecimento e experiência, a residência tem diversas fragilidades que dificultam o profissional residente na prática diária, como: frágil tutoria, carga horária excessiva, déficit de preceptores qualificados, inexistência de espaços para interação, dentre outros. Considerações Finais: Foi evidenciado que decorrer do processo de formação ainda há desafios estruturais e organizacionais, que de certo modo dificultam a atuação dos profissionais residentes, havendo a necessidade de reestruturação dos programas já vigentes.

**Palavras-chave:** Ensino em saúde; Enfermagem; Hospital.

### **Abstract**

**Objective:** to expose the weaknesses and difficulties observed by a nursing resident during his work in the hospital environment, of a multiprofessional residency in orthopedics and traumatology. **Methodology:** This research was a descriptive study, of the experience report type, carried out at the Surgical Clinic (CC) of a low and medium complexity hospital in the city of Santarém - Pará, from March to May of the year 2021. **Results:** The multiprofessional residency in health is a space for learning within the scope of work, even though it is an ideal environment to acquire knowledge and experience, the residency has several weaknesses that make it difficult for the resident professional in daily practice, such as: fragile tutoring, excessive workload, deficit of qualified tutors, lack of spaces for interaction, among others. **Final Considerations:** It was evidenced that during the training process there are still structural and organizational challenges, which in a way hamper the performance of resident professionals, with the need to restructure the programs already in place.

**Keywords:** Health teaching; Nursing; Hospital.

### **Resumen**

**Objetivo:** El estudio tiene como objetivo exponer las debilidades y dificultades observadas por un residente de enfermería durante su trabajo en el ambiente hospitalario, de una residencia multiprofesional en ortopedia y traumatología. **Metodología:** Esta investigación fue un estudio descriptivo, del tipo informe de experiencia, realizado en la Clínica Quirúrgica (CC) de un hospital de baja y media complejidad en la ciudad de Santarém - Pará, de marzo a mayo del año 2021. **Resultados:** El multiprofesional la residencia en salud es un espacio de aprendizaje dentro del ámbito laboral, si bien es un ambiente ideal para adquirir conocimientos y experiencia, la residencia presenta varias debilidades que dificultan el ejercicio diario del profesional residente, tales como: tutoría frágil, carga excesiva de trabajo, déficit de tutores calificados, falta de espacios de interacción, entre otros. **Consideraciones Finales:** Se evidenció que durante el proceso de formación aún existen desafíos estructurales y organizativos, que de alguna manera dificultan la actuación de los profesionales residentes, con la necesidad de reestructurar los programas ya existentes.

**Palabras clave:** Enseñanza en la salud; Enfermería, Hospital.

## **1. Introdução**

As constantes mudanças socioculturais, políticas e econômicas no cenário atual exigem novas configurações também na formação de profissionais da saúde, para que se adequem as necessidades sanitárias atuais. Este contexto não anseia somente por aptidões e competências técnicas, mas também por posicionamentos críticos-reflexivos no enfrentamento das problemáticas ocupacionais (Machado et al., 2018).

Sendo assim, diversas iniciativas e projetos foram criados com intuito de qualificar os profissionais da saúde, um deles é a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), que é um programa arquitetado pelo Ministério da Saúde no ano de 2002, com o objetivo de oferecer uma formação qualificada de profissionais, não médicos, na sua atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). A RMS propicia aos residentes aptidões e competências nas mais diversas áreas de atuação por meio do trabalho nos serviços de saúde, além de proporcionar uma relação entres as profissões, facilitando aprendizagem, resolução de problemáticas e agrupa um conhecimento vasto para com os saberes dos outros profissionais (Maia et al., 2020; Silva et al., 2016).

Considerada uma categoria de pós-graduação lato sensu, a RMS tem um intuito formador em coletividade, mediante assistência e supervisão, qualificando os profissionais residentes com os princípios e diretrizes do SUS, vinculando teoria e prática como agente formador em serviço, a RMS tem duração de dois anos e uma carga horaria total de 5.760 horas, onde devem ser desenvolvidas em sua maioria (80%) sob atividades práticas (Conceição et al., 2018). Além disso, é exigido dedicação exclusiva, sendo paga uma bolsa, financiada em conjunto pelo ministério da saúde e pelo ministério da educação no valor de R\$ 4.106,09. Dessa forma há construção de um profissional diferenciado, que tem expertise no trabalho em equipe, lógica tecno assistencial e visão crítica reflexiva (Brasil, 2006).

Hodiernamente, o planeta está presenciando um novo cenário, totalmente singular na história, a pandemia de um novo vírus, o sars-cov-2. A doença teve início em meados de dezembro do ano de 2019, com a identificação de uma nova cepa do

Coronavírus concatenado a síndrome respiratória aguda grave (SARS-Cov-2), logo se alastrou pelos continentes, se tornando global em pouco tempo (Tan et al., 2020; Chen et al., 2020). As mudanças forçadas por esse sinistro sanitário ocasionaram modificações governamentais, como o isolamento social e medidas de redução da disseminação, e também na organização dos serviços de saúde, que impactou diretamente no cotidiano prático do profissional residente, uma vez que este assumiu a responsabilidade de enfrentamento da pandemia juntamente com as equipes de saúde nos hospitais e postos de atendimento (Oliveira et al., 2020).

As mudanças servis, medidas de enfrentamento e insegurança quanto a doença, levaram os profissionais da saúde a extremos de emoções e no trabalho, pois o isolamento dos profissionais contaminados e o alto surgimento de ansiedade e depressão reduziram ainda mais os quadros trabalhistas dos hospitais, e nesse contexto os residentes fortaleceram o cuidado, pois ocuparam espaço no serviço frente a escassez profissional e necessidade da população (Rebouças et al., 2020).

Este relato se faz relevante ao apresentar o modo como a RMS corrobora com o fortalecimento do SUS, especificamente considerando o contexto social no qual estamos inseridos. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo expor as fragilidades e dificuldades observadas por um residente de enfermagem durante sua atuação no âmbito hospitalar, de uma residência multiprofissional em ortopedia e traumatologia.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, de caráter retrospectivo acerca das ações realizadas por um residente multiprofissional da Universidade do Estado do Pará, durante suas práticas assistenciais e de gestão na Clínica Cirúrgica (CC) de um hospital de baixa e média complexidade do município de Santarém - Pará, durante o rodízio de ensino-serviço no setor hospitalar, no período de março a junho de 2021.

Optou-se pela observação participante como forma de coleta de dados, que permitiu estabelecer semelhanças entre os problemas do cotidiano prático a partir das experiências vividas propiciando a compreensão de situações relevantes (Queiroz et al., 2007).

Cabe ressaltar, que o programa de Residência Multiprofissional em ortopedia e traumatologia é formado por profissionais das seguintes categorias: enfermagem, farmácia, fisioterapia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional, neste artigo o foco será na percepção da enfermagem para com o processo de residência no âmbito hospitalar.

## 3. Resultados e Discussão

A residência multiprofissional em saúde é um espaço de aprendizado dentro do âmbito de trabalho, nele observamos atuação das diversas profissões de forma uni e multiprofissional para com a assistência ao paciente, mesmo sendo um ambiente ideal para adquirir conhecimento e experiência, a residência tem diversas fragilidades que dificultam o profissional residente na prática diária (Brasil, 2006).

A tutoria na RMS é um espaço de aprendizado com professor qualificado, nela há transmissão de conhecimento, discussão sobre casos e estudo dirigido de temas, uma parte importante para os residentes, que auxilia na construção de conhecimento e de pensamento crítico reflexivo. Porém, em sua grande maioria, as tutorias não funcionam da forma que foram descritas, com abordagem de temas pouco relevantes para o residente ou mesmo são inexistentes, levando o residente a busca por conhecimento de forma individualizada, que nem sempre é suficiente para suprir as necessidades diárias. Sendo assim, na sua grande maioria o preceptor se torna o grande provedor de conhecimento, tirando dúvidas e fomentando no residente a busca pelo aprofundamento de temas.

A preceptoria como dito anteriormente desempenha um papel de grande importância na formação dos residentes, seja na teoria quanto na prática, porém não há locais para esses espaços de comunhão de conhecimento, geralmente estes se fazem por meio de conversas durante os atendimentos, sendo pontuais e informais, não havendo métodos ou estratégias pedagógicas para tal. Não obstante, podemos citar como formas alternativas de atividades na prática, rodas de conversa em campo e discussão de casos que seriam neste caso de grande valia, fornecendo suporte teórico e de fácil aprendizado ao residente, que por sua vez aprenderia de forma mais dinâmica e eficaz.

Outro problema enfrentado durante as práticas foi a deficiência em preceptores qualificados nos setores. O preceptor ocupa o lugar de provedor de conhecimento, de suporte e supervisão, nele apoiamos nossas práticas e buscamos anuência nas fragilidades de nossa formação. No âmbito hospital tem-se somente um preceptor para supervisionar os residentes de enfermagem em todo o hospital, o que causa problemas de assistência na ausência deste, e em muitas das vezes, nos força a lidar com questões gerências e técnico-assistências que não dominamos.

Em meio a todas as adversidades e obstáculos da RMS, os residentes tiveram que lidar com uma problemática totalmente singular em suas vidas profissionais, a pandemia do novo coronavírus. Os profissionais da saúde como um todo tiveram que se reinventar para se adaptar e prevenir a disseminação da doença nos serviços de saúde, levando a uma reestruturação do serviço. O medo de contaminação, as inseguranças e incertezas sobre a doença aliados ao processo de residência leva a muitos o desejo de desistir ou se afastar da RMS.

Dentre as problemáticas, a carga horária exigida pelos programas é uma das mais significativas, pois a RMS requer uma dedicação quase abusiva do profissional residente, este tem que atender a longas jornadas de trabalhos conciliando com produção científica, aulas das disciplinas obrigatórias e prazos curtos para entrega de tarefas. Esse processo de trabalho excessivo leva, muitas das vezes, a um adoecimento psíquico e exaustão física do profissional que passa a render menos e desenvolve moléstias graves a saúde. Além disso, a falta de espaços para descanso, nos ambientes de trabalho corroboram a esse processo de adoecimento, não permitindo que o profissional tenha descanso durante a jornada de trabalho, a tornando mais estressante e fatigante.

Perante tantas adversidades, a residência multiprofissional em saúde ainda se mostra como o melhor método de especialização *lato sensu*, possibilitando uma aproximação entre o universo acadêmico e a realidade profissional, se fazendo um significativo complemento a formação educacional dos residentes e transcendendo a educação para uma apropriação técnica-científica. Neste representante de pós-graduação há uma defesa da educação e da saúde, fortalecendo o SUS e trazendo benefícios para a população, porém como todas as ciências em construção há faltas e aspectos a serem repensados e melhorados, como os citados nos resultados (Oliveira et al., 2020).

Há indícios que os fatores negativos dos programas de residência, como carga horária excessiva, insegurança, cobranças, deficiências organizacionais entre outras, contribuem para elevação dos níveis de depressão e ansiedade, dificultando consequentemente as habilidades do profissional residente e elevando os casos de dispensa do serviço por causa de injúrias a saúde (Rotta et al., 2019).

Vale ressaltar que os residentes vivenciam atualmente uma conjuntura totalmente desafiadora, a atuação frente ao COVID-19, sendo necessário evidenciar que a grande maioria dos profissionais que compõem os programas de residência são, segundo Fernandes (2015), jovens de pouco tempo de formação com pouca experiência profissional. Esse processo de pandemia leva então o residente a problemas de concentração e de aptidão para realizar suas atividades rotineiras, o tornando ainda mais suscetível a contaminar-se e a erros (Rocha et al., 2018).

#### 4. Considerações Finais

A residência multiprofissional em saúde se mostra desde sua criação como um importante dispositivo para capacitação de profissionais no setor da saúde, sua atuação nos cenários de formação são vivência transformadora que impulsionam a mudança nas configurações atuais do sistema único de saúde, transformando esses profissionais multiplicadores de conhecimento e de boas práticas no trabalho. Deliberadamente, os residentes aproveitam das vivências individuais e coletivas para se aprimorar em seus campos de atuação, usando do conhecimento obtido para prestar a melhor assistência ao paciente fazendo uso de um olhar integral e personalizado.

Entretanto, no decorrer do processo de formação ainda há desafios estruturais e organizacionais, que de certo modo dificultam a atuação dos profissionais residentes, havendo a necessidade de reestruturação dos programas já vigentes. Cabe ressaltar, que o processo de erudição de trabalhadores da área da saúde é complexo e desafiador, quer seja para os prelecionadores ou para o próprio educando, pois fomentar a procura pelo conhecimento e de práticas assistenciais com o tempo e recursos limitados é cada vez mais difícil na sociedade moderna. Com este estudo, pode-se refletir também o quanto há despreparo no enfrentamento dos programas frente a crises sanitárias atuais e que poderão existir, problemática de grande importância uma vez que o profissional residente está inserido no SUS e tem que lidar com questões sanitárias como qualquer outro profissional da saúde. Assim, faz-se necessário solucionar fragilidades já existentes e detectadas, para que não haja comprometimento na formação dos futuros residentes.

#### Referências

- Brasil. Ministério da Saúde (2006). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios* / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde.
- Chen N (2020). Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novelcoronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *The Lancet*. 395(10223):507–13
- Conceição, L. (2018). Residência multiprofissional em saúde: desafios e possibilidades para o serviço social. *Revista Serviço Social em Perspectiva*, v. 2, n. 2, p. 107-128.
- Fernandes, M. N. S. (2015). Sofrimento e prazer no processo de formação de residentes multiprofissionais em saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*.
- Machado, L.D.S (2018). Representações de profissionais residentes acerca das estratégias pedagógicas utilizadas no processo formativo da residência multiprofissional. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52.
- Maia, J. K. O. (2020). Residência multiprofissional: contribuições durante a pandemia. *Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, v. 14, n. 1, p. 128-132.
- Oliveira, G (2020). Impacto da pandemia da covid-19 na formação de residentes em saúde. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba.
- Queiroz, D. T. (2007). Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *Revista enfermagem UERJ*. 276-283.
- Rebouças, E. (2020). Residência Multiprofissional: contribuições durante a pandemia. *Cadernos Esp. Ceará*, 14(1), 118-123.
- Rocha, J. S (2018). Saúde e trabalho de residentes multiprofissionais. *Revista Ciencias de la Salud*.
- Rotta, D. S (2019). Engagemnt de residentes multiprofissionais em saúde. *Rev. esc. enferm. USP*.
- Silva, C.T (2016). Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 25, n. 1.
- Tan, W. (2020). A novel coronavirus genome identified in a cluster of pneumonia cases—Wuhan, China 2019–2020. *China CDC Weekly*.;2(4):61–2.7.